

EXPERIÊNCIA INOVADORA EM ALFABETIZAÇÃO NO NORDESTE

Leonor Scliar-Cabral¹

Rosiene Omena Bispo²

Silvania Santana dos Santos³

Eixo Temático: 7. Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: Com base na neurociência da leitura, o processamento começa no reconhecimento de quais, quantos e como se combinam os traços invariantes das letras e por ensinar os neurônios da leitura a assimetrizar a informação, pois foram programados para a simetrizar. A linguística e a psicolinguística demonstram a diferença entre fonema e som, entre grafema e letra e entre aquisição espontânea e compulsória da variedade oral e aprendizagem do sistema escrito. Metodologia: a pesquisa é intervencionista, aprovada pelos familiares, nas SEMEDs de S. José da Laje e Lagarto, visando à alfabetização excelente para leitores fluentes ao final do 1º ano e, do 2º ano, capazes de planejar e redigir em cursiva, nos gêneros convite, aviso e narrativa. Adotou-se o Sistema Scliar de Alfabetização, SSA, com formação continuada semanal dos educadores e material baseado no exposto para educadores e alunos. Começou-se em 2017 e o relatado cobre até todo 2019. Instrumentos de avaliação: Mais Alfabetização, PMALFA, Fluência, Simulado Final Acerta Brasil e Censo Escolar de 2018. Os resultados evidenciam os avanços com o SSA: por exemplo, enquanto, pela ANA 2016, em Sergipe, em leitura, somente 3.02% das crianças no 3º ano, final, chegaram ao nível mais alto esperado e 45.28% ficaram no mais baixo, as escolas Raimunda Reis e MP Menezes Lima (Lagarto), beneficiárias do SSA desde 2017, no 2º ano final, em 2018, chegaram ao nível mais alto esperado, respectivamente, 34.8 e 31.8% e somente 8.7 e 9.1% ficaram no mais baixo.

Palavras-chave: SSA; neurociência da leitura; psicolinguística; São José da Laje; Lagarto.

Introdução

Relatamos a experiência inovadora, desenvolvida pelas Secretarias Municipais de Educação (SEMEDs), em São José da Laje, AL e Lagarto, SE, ao aplicar o Sistema Scliar de Alfabetização (SSA).

Na seção 2, apresentamos os pressupostos científicos que nortearam o SSA, baseadas na neurociência da leitura (DEHAENE, 2012): o processamento começa no reconhecimento de quais, quantos e como se combinam os traços invariantes para formar as letras, logo, pela necessidade de ensinar os neurônios da leitura a assimetrizar a informação, pois os da visão foram, geneticamente, programados para a simetrizar.

Baseamo-nos, ainda, na linguística, ao demonstrar a diferença entre fonema e som e entre grafema e letra e ensinar os conhecimentos sobre morfologia e sintaxe, para a

¹ Prof. Emeritus pela UFSC, aposentada, Prof. Colaborador do PPGLing. leonorsc20@gmail.com

² Mestre e Doutoranda em Linguística e Literatura/PPGLL; UFAL. Vínculo Institucional: Dir. Geral do Depto. de Ensino (DDGE), São José da Laje, AL. rosyomena31@hotmail.com

³ Mestre Silvania Santana dos Santos e Doutoranda do PPG Letras, Fund. UFS. Vínculo Institucional: Prof. de Lagarto, SEMED. silvia.modesto@yahoo.com.br

compreensão leitora e para respeitar, na escrita, os princípios da coesão e coerência textuais e da pontuação; e na psicolinguística ao nos fundamentar sobre o processamento, aquisição e aprendizagem dos sistemas verbais.

Na seção 3, explicamos as pesquisas intervencionistas, iniciadas em 2017 e aprovadas pelos familiares, nas SEMEDs de São José da Laje e Lagarto, com formação continuada semanal dos educadores e uso por professores e alunos do material pedagógico, baseado em fundamentos científicos. Os instrumentos de avaliação foram o Mais Alfabetização, PMALFA (CAED, 2018), Fluência (CAED, 2019), o Simulado Final Acerta Brasil (SOMOS, 2019) e o Censo Escolar (INEP, 2018a).

Na seção 4, apresentamos os resultados e sua discussão. Enquanto, pela ANA 2016, em São José da Laje, em leitura, somente 1.39% das crianças no final do 3º ano chegaram ao nível mais alto esperado e 36.11% ficaram no mais baixo e em escrita, somente 0.31% das crianças chegaram ao nível mais alto esperado e 25.96% ficaram no mais baixo, das crianças das escolas municipais, beneficiárias do SSA desde 2017, no final do 2º ano, em 2019, pelo Mais Alfabetização, 60% chegaram ao nível mais alto esperado e somente 13% ficaram no mais baixo.

Pela ANA de 2016 (INEP, 2017), em Sergipe, em leitura, somente 3.02% das crianças no final do 3º ano chegaram ao nível mais alto esperado e 45.28% ficaram no mais baixo, enquanto as escolas Raimunda Reis e Manoel de Paula Menezes Lima da SEMED de Lagarto, beneficiárias do SSA desde 2017, no final do 2º ano, em 2018, pelo Mais Alfabetização, chegaram ao nível mais alto esperado, respectivamente, de 34.8 e 31.8% e somente 8.7 e 9.1% ficaram no mais baixo.

Na seção 5, faremos as considerações finais. A principal conclusão é a de que é possível mudança substancial na alfabetização das crianças, mesmo em escolas públicas de Estados com os piores escores em leitura e escrita na ANA de 2016: basta adotar uma metodologia com formação continuada dos educadores e elaboração do material pedagógico, fundamentadas nos avanços das ciências da linguagem verbal, com apoio das SEMEDs, dos órgãos públicos municipais e dos familiares.

2 Fundamentação Teórica

Uma alfabetização de excelência consiste em formar leitores críticos dos textos que circulam socialmente, aptos a redigir o adequado às suas intenções, nas diferentes situações comunicativas.

Para tal surgiu o SSA, com metodologia, roteiros para aplicação das Unidades, os livros de leitura e de escrita para professores e alunos e os respectivos cadernos de atividades, fundamentados cientificamente.

Ilustraremos a discussão com as experiências em São José da Laje e Lagarto, iniciando com a neurociência da leitura (DEHAENE, 2012):

1º - O nível mais baixo do processamento da leitura, propriamente dita, é o do reconhecimento dos traços invariantes das letras (no caso, do sistema latino). Os traços invariantes primários de tais letras são 8: | O | c | U ɔ ~ .

Acrescem-se os traços:

- Posição da reta: vertical, horizontal ou inclinada; ou da bengalinha (só na letra y): | \ - (l V A Á Â); ɿ (n y).

- Quantidade de cada traço: 1, 2, 3, 4, 5 ou 6 (Exs. I L Z F E Ê Ê).
- Tamanho diferente na mesma fonte: a reta (Ex.
- Ultrapassagem da linha de base imaginária (só nas minúsculas): g j p q y.
- Direção e como se combinam: à direita do eixo (b); à esquerda do eixo (d); vértice para baixo (V); vértice para cima: (A); bengalinha com abertura no topo, para a esquerda: (a); bengalinha com abertura no topo, para a direita: (f); bengalinha com abertura na base, para a direita: (t); bengalinha com abertura na base, para a esquerda: (J); semicírculo com abertura para a direita: (q); semicírculo ou metade de elipse com abertura para a esquerda: (b P);
- Combinações topológicas: pequeno traço no topo, ou cortando um terço da bengalinha, ou a base do círculo, ou fazendo ângulo com o semicírculo: (r t Q G).

Nenhum dos traços gráficos tem função de distinguir significados (ao contrário dos traços acústicos invariantes dos fonemas).

2º - Letra não é sinônimo de grafema: o reconhecimento dos traços invariantes delas independe da língua que adote um sistema, por ex., o latino, logo, os processos para os reconhecer e os métodos para o alfabetizando automatizá-lo são os mesmos para qualquer aprendiz cujas culturas adotem o mesmo sistema.

3º - A maior dificuldade em aprender a reconhecer os traços invariantes das letras reside em os neurônios da visão não terem sido programados para reconhecer as diferenças de direção dos traços, indispensável para distinguir várias letras entre si como, por ex., b / d.

Impõe-se, pois, uma mudança epigenética, com o ensino sistemático dos neurônios, denominada por Dehaene, 'reciclagem neuronal': (DEHAENE, 2012, p. 166).

O reconhecimento dos traços invariantes das letras independe das infinitas variantes em sua execução, como tamanho, caixa (MAIÚSCULA ou minúscula), fonte e estilo (imprensa, manuscrita, *itálico*, **negrito** ou sublinhado, etc.), ou da posição que ocupam na palavra (DEHAENE, 2012, p. 33-34), detalhes descartados para reconhecer de que letra se trata.

4º - Há processos paralelos, conectados por feixes de fibras associativas dos axônios (DEHAENE, 2012, p. 74), logo, o processamento é misto, principalmente, para desmanchar ambiguidades, cf. o modelo interativo de Stanovich (1980, p. 57) e não só *bottom-up* (dos sentidos em direção à cognição) ou *top-down* (da cognição em direção aos sentidos).

As inovações teóricas decorrentes da linguística e da psicolinguística são:

1º - Negligencia-se a atribuição do acento de intensidade na leitura, condição para reconhecer a palavra: a regra mais importante dessa atribuição, no português escrito, parte do princípio da economia, pois zero ou ausência também valem, desde que opostos à presença de um signo, no mesmo contexto (SAUSSURE, 1972, p. 164): sua teoria de valor embasa a definição do fonema como unidade opositiva, relativa e negativa e, nos manuscritos, afirma: "o nada também vale" (SAUSSURE, 2002, p. 68).

A regra de ouro da atribuição do acento de intensidade, quando se lê, ao padrão vocabular escrito do português é: as palavras paroxítonas terminadas pelas letras 'a', 'e', 'o', seguidas ou não de 's', ou por 'em', 'ens', 'am', são isentas do acento gráfico, por serem as mais frequentes do português (excluem-se os vocábulos átonos, muito frequentes, pois não têm sílaba de intensidade). Exs.: 'casa', 'nomes'.

Aqui, estamos operando com consciência fonológica, que implica reconhecer também os monossílabos e dissílabos átonos, dentre os terminados por vogais orais, sempre escritos com as letras 'a', 'e', 'o' (s). Os monossílabos e dissílabos átonos, na escrita, discrepam do que sucede na fala (grudados ao vocábulo com sílaba de intensidade), tornando

opacas suas fronteiras e sofrendo alterações: assimilações, ressilabações, como no ex.(adaptado, para legibilidade): os + olhos = zoio. Se, ao invés das letras ‘e’, ‘o’(s), ocorrerem ‘i’, ‘u’ (s), no final, o vocábulo é tônico. Ex.: “João te ama” vs. “João gosta de ti”.

2º - Impõe-se a diferença entre letra e grafema, unidade que, numa dada língua escrita, tem a função de distinguir significados e de representar os fonemas. Por ex., em <date>, as letras são as mesmas para o port. e o inglês, mas os grafemas, não. No PB, <d> representa /'d/; <a>, /a/; <t>, /t/; <e>, /e/; no ing., <d> representa /'d/; <a>, /ei/; <t>, /t/; <e>, zero. As letras são as mesmas, mas, os grafemas, não, pois o sistema fonológico é exclusivo de cada língua oral. Passemos à 3ª seção.

3 Metodologia

As pesquisas intervencionistas foram iniciadas em 2017 em São José da Laje e Lagarto, com aval do executivo, legislativo e judiciário municipais, com o consentimento e adesão dos familiares e sob a égide das respectivas SEMEDs. Relataremos os instrumentos empregados até o final de 2019. Dividimo-los naqueles para formar os educadores e alfabetizando e nos utilizados para avaliar os resultados.

A fim de reconfigurar o processo de alfabetização, a SEMED de São José da Laje adotou nas formações continuadas dos educadores, desde 2017, os livros do SSA, para fundamentar e instrumentá-los, bem como o material para o aluno (SCLiar-CABRAL, 2013, 2018, 2020a, b), à época, oferecidos pela autora, em versão digital. A Dir. do Depto. Geral do Ensino promovia a formação, em reuniões de 4 horas quinzenais, inclusive, ouvindo Scliar-Cabral, via *Moodle* da UFSC.

A SEMED de Lagarto selecionou três escolas: Esc. Municipal Raimunda Reis e Esc. Mul. Manoel de Paula e Escola Rosa Venerine, cujas três prof.as alfabetizadoras receberam a formação pelo acadêmico Jose Humberto dos Santos Santana. Depois da formação, só permaneceram duas docentes, Jaqueline da Silva Nascimento, com duas turmas na Raimunda Reis e Patrícia Vieira Barbosa Faria, com uma turma na Manoel de Paula. Cada uma recebia os *Roteiros* do SSA para aplicação em cada Unidade.

No início do 2º semestre de 2017, a bolsa do acadêmico foi suspensa e, como o município estava percebendo os avanços, garantiu a continuidade do projeto, formalizado por Scliar-Cabral, sob a coordenação da Dr.a Mariléia Reis que o renomeou “Alfabetização com excelência em Lagarto”.

Scliar-Cabral, via Skype, passou a realizar a formação das duas prof.as Jaqueline e Patrícia e das duas coordenadoras Maria da Piedade S. Oliveira e Luzineuma Matias dos Santos. Findo o ano de 2017, os 70 discentes passaram para o 2º ano, sabendo ler com fluência.

Scliar-Cabral e a Prof.a Mariléia Reis da UFS compareceram ao encerramento do ano letivo de 2017 das escolas envolvidas e, em visita à SEMED, firmou-se o acordo para adoção do SSA como política pública de alfabetização em Lagarto.

Em 2018, a SEMED ampliou o SSA para 34 turmas, com 910 alunos do 1º ano. Dessas, foram selecionadas 17 turmas distribuídas em 12 escolas, 3 na zona rural e 9 na sede, atendendo 365 discentes, com foco na alfabetização para a leitura.

O Mais Alfabetização PMALFA (CAED, 2018) garantia um auxiliar nas salas de aula e na aplicação de avaliações de diagnóstico de entrada, avaliação processual e avaliações de diagnóstico de saída, com uma plataforma digital e uma matriz de referência que norteava trabalho de leitura e escrita do professor. A matriz de referência da ANA – usada ao término

do ciclo de alfabetização (3 anos) - passou a compor a matriz do 2º ano.

O Simulado Final Acerta Brasil (SOMOS, 2019) é uma prova digitalizada que o prof. aplica em sala de aula, depois escaneia o cartão da prova do aluno e o envia para a plataforma SOMOS, que gera os Relatórios.

O Censo Escolar do INEP é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e a mais importante pesquisa estatística educacional do Brasil. A partir dos dados da Matrícula Inicial, compara os dados sobre o movimento e rendimento escolar dos alunos, ao final do ano letivo.

A Avaliação de Fluência do CAED consistiu em atividades individuais de fluência de leitura, realizadas de forma oral e gravadas por intermédio de um aplicativo de *smartphone*, enviadas para análise.

4 Resultados e Discussão

Iniciaremos com o experimento em São José da Laje. As crianças deram um salto gigantesco na proficiência em leitura, considerando-se o nível mais alto, desejável, atingido só por 1.39% dos alunos com 8 anos, do 3º ano, conforme a ANA de 2016: após a adoção do SSA, o município saltou para 71% dos alunos, aos 7 anos, no mesmo nível, não no 3º, mas no 2º ano.

Em 2019, todas os anos do EF, exceto o 1º, participaram do Simulado Acerta Brasil (SOMOS, 2019). Aplicaram-se dois simulados, um, como diagnóstico de entrada e outro final. Nesse, os alunos do 2º ano obtiveram 85.9% de acertos em matemática e 73.4% em língua portuguesa, segundo a Teoria Clássica de teste TCT.

O resultado nos anos iniciais do EF de São José da Laje é fruto de muito compromisso com uma educação para a inclusão social, além do investimento na formação docente semanal pelo ZOOM com a própria autora do SSA, ministrando a distância a formação, às terças-feiras, das 19:00 às 20:30, para os educadores do 2º ano e, às quartas, para os do 1º ano e de um trabalho contínuo de monitoria para acompanhar todo o processo de alfabetização pela Dir. de Ensino da SEMED, articulado com cada coordenador das escolas: cada professor, baseado em conhecimentos científicos, tem colaborado para modificar o cenário lajense e, em consequência, o alagoano que, por sua vez, altera o cenário nordestino. A experiência exitosa, se ampliada, pode colaborar para erradicar em curto prazo o analfabetismo no Brasil.

Passamos aos resultados e discussão do experimento em Lagarto. Pelo indicador de fluxo do Censo Escolar (INEP, 2018a), 898 alunos do 1º ano do EF foram aprovados dentre os 905 matriculados, com 99.2% do total e 0.0% reprovados e 0.8% deixou de frequentar.

O indicador de aprendizagem está relacionado com os resultados das avaliações externas realizadas nas turmas que fecham alguma etapa de ensino como: 2º ano (fecha o ciclo de alfabetização). As avaliações externas são consideradas como termômetro de como está o processo de aprendizagem. Desse modo, é a partir dos resultados obtidos pelas avaliações externas que cada escola, município, estado e país têm condições de analisar e, após, criar estratégias para o alcance de metas estabelecidas.

5 Considerações Finais

Relatamos a experiência inovadora, desenvolvida sob os auspícios das SEMEDs de São José da Laje e Lagarto que adotaram o SSA.

Dos fundamentos teóricos, podemos concluir que, para modificar o quadro desolador da alfabetização no Brasil, são necessárias políticas públicas apoiadas nos avanços da neurociência da leitura, da linguística e da psicolinguística: a metodologia e o material pedagógico atuais devem ser reformulados, pois, não se admite que, na formação dos alfabetizadores, persista começar a alfabetizar pela decoreba dos nomes das letras e/ou pelo desenho do próprio nome (sim, desenho, porque não se trata de escrita).

Demostramos que, na alfabetização para a leitura, a criança tem que automatizar o reconhecimento de quais, quantos e como se combinam os traços invariantes das letras: os neurônios da leitura têm que aprender a assimetrizar a informação. Simultaneamente, a criança tem que automatizar o reconhecimento dos grafemas e seus respectivos valores, os fonemas (consciência fonêmica) e deverá aprender a atribuir o acento de intensidade e a reconhecer os vocábulos átonos (consciência fonológica). Isso tornará as crianças de seis anos, ao término do 1º ano do EF, leitores fluentes dos textos adequados, como ocorreu com as crianças de São José da Laje e de Lagarto, beneficiadas pelo SSA.

Na alfabetização para a escrita, os alunos de sete anos, ao final do 2º ano do EF, devem ser capazes de planejar e redigir, em letra cursiva, pequenos textos, nos gêneros convite, aviso e narrativa, como as crianças contempladas pelo SSA o fizeram.

Os resultados demonstram, sobejamente, que é possível uma alfabetização de excelência, mesmo em regiões que antes apresentavam os piores patamares em leitura e escrita ao concluírem o ciclo da alfabetização.

Referências

CAED. **Mais Alfabetização**, 2018. Disponível em <<https://maisalfabetizacao.caed.digital.Net/#!/resultado-rede>>. Acesso em 10 de set. 2020.

CAED. **Fluência 2019**. Disponível em <[Fluência | Programa fluência \(caeddigital.net\)](https://caeddigital.net)>. Acesso em 06 de jan. 2020).

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura** – Como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Consultoria, trad. e supervisão de SCLiar-CABRAL, L. Porto Alegre: Penso, 2012.

INEP, Ministério de Educação, Brasil. **Sistema de avaliação da educação básica** - Avaliação Nacional de Alfabetização, 2017.

INEP. **Censo Escolar**, 2018a. Disponível em <[Censo Escolar — Inep \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)>. Acesso em 26 de nov. 2018a.

INEP. **Relatório SAEB/ANA 2016: panorama do Brasil e dos estados**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018b.

SAUSSURE, F. de. **Cours de linguistique générale**. Edição crítica, MAURO, T. de. Paris: Payot, 1972.

SAUSSURE, F. de. **Écrits de linguistique générale par Ferdinand de Saussure**. Textostabelecido e ed. por BOUQUET, S.; ENGLER, R. Paris: Gallimard, 2002.

SCLIAR-CABRAL, L. **Sistema Scliar de Alfabetização** – Fundamentos. Florianópolis: Editora Lili, 2013.

SCLIAR-CABRAL, L. **Sistema Scliar de Alfabetização** - Roteiros para o professor: Módulo 1
Florianópolis: Editora Lili, 2018, v.1.

SCLIAR-CABRAL, L. **Scliar de alfabetização - Caderno de Atividades**: Módulo 1, Leitura.
Florianópolis: Editora Lili, 2020a.

SCLIAR-CABRAL, L. **Aventuras de Sistema Vivi** Livro 1. Florianópolis: Editora Lili, 2020b.

SOMOS. Simulado Acerta Brasil, 2019. Disponível em < [SOMOS Educação | Parceira Integral das escolas de Educação Básica \(somoseducacao.com.br\)](https://www.somoseducacao.com.br)>. Acesso em 10 dez. de 2019.

STANOVICH, K. Towards an interactive compensatory model of individual differences in the development of reading fluency. **Reading Research Quarterly**, n. 16, v.1, p. 33-71, 1980.